

## Baixo avanço do saneamento básico nas maiores cidades brasileiras compromete universalização nos próximos 20 anos

*Novo estudo do Trata Brasil, com base no Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS 2012) avalia a situação do saneamento nas maiores cidades*

O objetivo deste estudo é atualizar o Ranking do Saneamento Básico nas 100 Maiores Cidades do país, publicado desde 2009 pelo Instituto Trata Brasil e cuja metodologia atual foi desenvolvida pela GO Associados. Os dados são dos indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS – ano base 2012.

Resumidamente, podemos dizer que esta nova edição do Ranking revela que os avanços nos serviços de água e esgotos, assim como na redução das perdas de água nas 100 maiores cidades, continuam lentos e que, a se manterem os mesmos níveis de avanços encontrados de 2008 a 2012, não ocorrerá a tão sonhada universalização dos serviços em 20 anos. Os resultados mostram a necessidade de haver um maior comprometimento dos governos federal, estaduais e municipais, se quisermos universalizar o saneamento em duas décadas.

Uma novidade desse estudo é que foi feita uma simulação da possível universalização do saneamento para as 20 melhores e 20 piores colocadas no ranking. Os resultados mostraram que das 20 cidades melhor colocadas, 14 já atingiram a universalização e as outras 6 se encaminham para atingi-la nos próximos anos. Nas 20 últimas posições, no entanto, onde estão capitais como Manaus (AM), Natal (RN), Teresina (PI), Macapá (AP), Belém (PA) e Porto Velho (RO), apenas a capital amazonense atingiria a universalização dos serviços, a se manterem os níveis de avanços de 2008 a 2012. Detalharemos esse e outros pontos no texto.

### **Metodologia:**

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas:

- Etapa 1: Coleta e tabulação dos dados do SNIS 2012.
- Etapa 2: Preparação do Ranking do Saneamento com base na metodologia proposta e nos dados obtidos na Etapa 1.

Os dados do SNIS 2012 foram consultados para os cem maiores municípios brasileiros em termos de habitantes, bem como ocorreu no Ranking publicado no ano de 2013.

O Quadro 1 mostra os indicadores e suas ponderações utilizadas para a composição do Ranking do Saneamento.

Grupo	Indicador	Indicadores/Informações SNIS	Ponderação	
Nível de cobertura	Água	IN055	10%	60%
	Coleta	IN056	25%	
	Tratamento	IN046	25%	

Grupo	Indicador	Indicadores/Informações SNIS	Ponderação	
Melhora da cobertura	Investimentos/Arrecadação	FN006/FN033	10%	25%
	Novas Ligações de Água/ Ligações Faltantes*	AG021/IN055	5%	
	Novas Ligações de Esgoto/ Ligações Faltantes*	ES009/IN056	10%	
Nível de Eficiência	Perdas	AG006/AG011/AG018	10%	15%
	Evolução Perdas	AG006/AG011/AG018	5%	
<b>Total</b>			<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

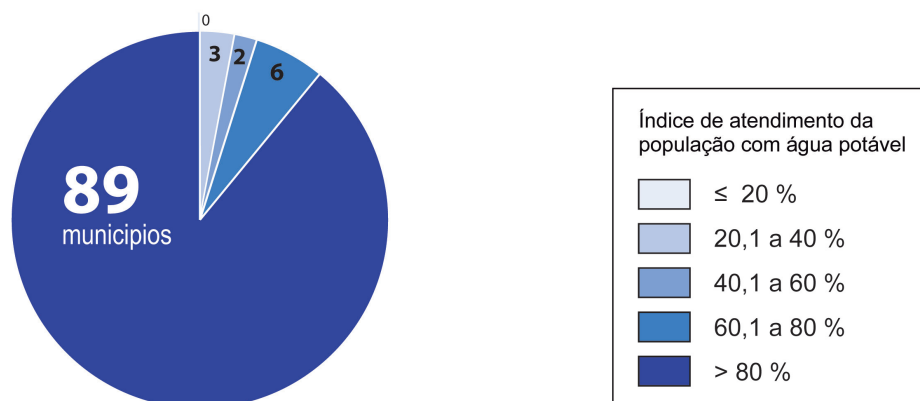
\*Por ligações faltantes, entendam-se as faltantes para universalização. Elaboração própria.

## **Principais resultados:**

### **Atendimento da população com água tratada**

A média de atendimento da população com água tratada nos 100 maiores municípios foi de 92,2%, portanto, bem superior à média brasileira em 2012, que foi de 82,70%. 22 municípios já atingiram 100% de atendimento de água, ou seja, já são universalizados neste quesito.

### **Faixa de população com atendimento de água**



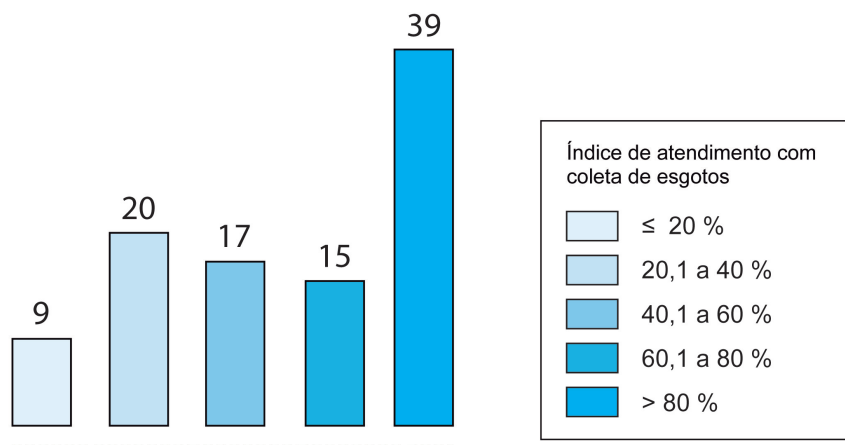
### **Destaques:**

- 89 cidades já atendem a mais de 80% da população com água potável.
- Os principais desafios estão nas cidades de Jaboaão dos Guararapes (55,29%), Santarém (45,78%), Macapá (39,99%), Porto Velho (32,89%) e Ananindeua (27,2%).

### **Atendimento da população com coleta de esgoto**

A média de população atendida por coleta de esgotos nos 100 maiores municípios, em 2012, foi de 62,46%; à frente da média nacional de 48,29%. Quase 40 cidades possuem mais de 80% da população com coleta, mas em 29% das cidades menos de 40% das pessoas têm acesso ao serviço.

### Faixa de população com coleta de esgoto



### Destaques:

- Os maiores destaques positivos e desafios estão nas cidades abaixo:

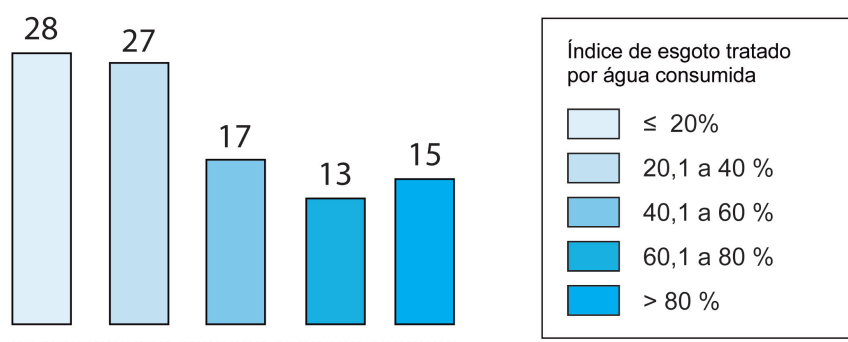
Principais desafios:	
Município	Coleta de esgoto por população (%)
Aparecida de Goiânia	20,5
Joinville	19,4
Canoas	17,8
Teresina	16,3
Blumenau	7,2
Belém	7,2
Jaboatão dos Guararapes	6,5
Macapá	6
Porto Velho	2,2
Ananindeua	0

Destaques positivos:	
Município	Coleta de esgoto por população (%)
Belo Horizonte	100
Santos	100
Franca	100
Piracicaba	99,9
Volta Redonda	99
Uberaba	98,5
Curitiba	98,5
Contagem	98,3
Santo André	98
Ribeirão Preto	97,7

### Tratamento dos esgotos

Os 100 municípios tratam um pouco mais de esgotos do que a média do Brasil em 2012 (41,32% contra 38,70%).

### % Esgoto tratado por água consumida



#### Destaques:

- A maioria dos 20 melhores municípios alcançam 80% ou mais de tratamento.
- 55% das cidades tratam menos de 40% de seus esgotos, sendo que 28% tratam menos de 20% dos esgotos. Abaixo, os principais destaques e desafios:

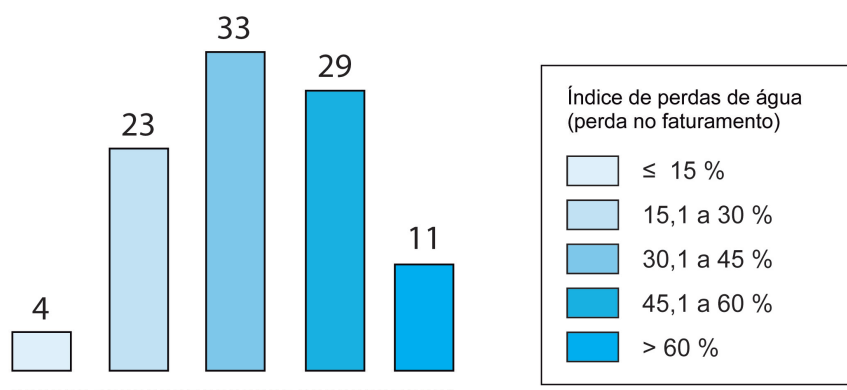
Principais desafios:	
Município	Tratamento de esgotos (%)
Ribeirão das Neves	3,6
Itaquaquecetuba	3,5
Belém	2,2
Nova Iguaçu	0,4
Cuiabá	0
Ananindeua	0
São João de Meriti	0
Porto Velho	0
Santarém	0
Governador Valadares	0

Destaques positivos:	
Município	Tratamento de esgotos (%)
Santos	100
Franca	98,8
Jundiaí	97,7
Taubaté	96,6
Sorocaba	93,6
Niterói	92,8
Maringá	92,8
São José do Rio Preto	89
Limeira	88,7
Curitiba	88,3

#### Perdas de água (faturamento e distribuição)

A média de perdas de água (faturamento) nas 100 maiores cidades em 2012 foi de 39,43%, ou seja, superior à média brasileira de 36,9%. São resultados de vazamentos, roubos, gatos, falta ou erros de medição e outras irregularidades.

### Faixa de perdas de água (faturamento)



#### Destaques:

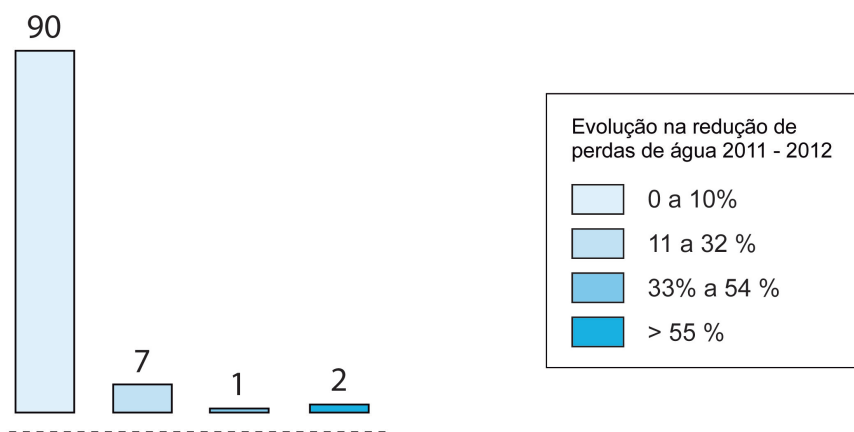
- Em 2012, 40% das maiores cidades perderam mais de 45% da água (faturamento), sendo que 11% dos municípios perderam mais de 60%. Somente 27% perderam menos de 30%. Das 100 cidades, 62% tiveram perdas entre 30% e 60%.
- Os municípios com os maiores desafios em perdas são os mostrados abaixo:

Município	UF	Perdas de Faturamento (%)	Perdas na Distribuição (%)
Recife	PE	62,03	59,85
Várzea Grande	MT	62,13	62,13
Belford Roxo	RJ	62,29	35,38
Duque de Caxias	RJ	62,69	28,54
Boa Vista	RR	62,84	54,99
Mogi das Cruzes	SP	63,79	1,21
Cuiabá	MT	65,31	67,44
Jaboatão dos Guararapes	PE	65,46	62,97
Porto Velho	RO	70,66	70,68
Macapá	AP	73,91	69,44

#### Evolução em Perdas

Pelo gráfico a seguir, nota-se que mesmo as 100 maiores cidades praticamente não evoluíram na redução de perdas de água entre 2011 e 2012:

### Evolução na redução de perdas de água 2011-2012

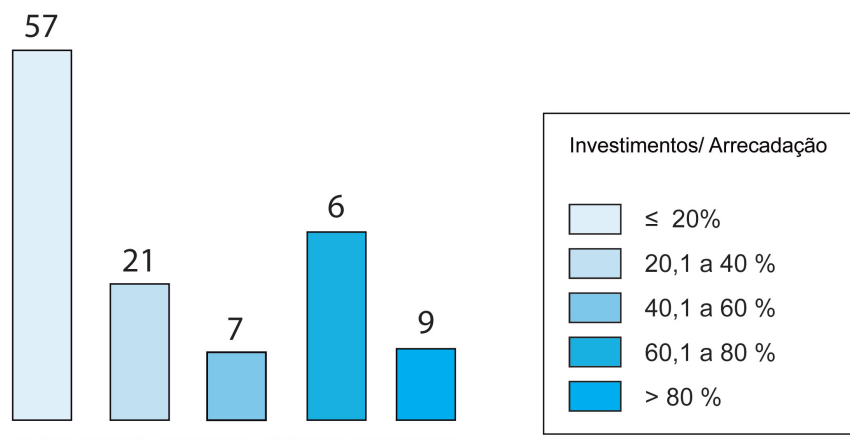


#### Destaques:

- Em 90% das cidades a evolução foi nula ou menor que 10% nas perdas de água entre 2011 e 2012. Significa que pouca importância tem sido dada a esse tema, mesmo nas maiores cidades.

#### Investimentos/Arrecadação (I/A)

Para que os serviços de saneamento sejam expandidos e modernizados é importante que uma parte relevante da arrecadação com os serviços seja reinvestida no sistema. Os resultados foram:



#### Destaques:

- Entre os 100 municípios analisados, 57 investiram 20% ou menos do que arrecadaram.
- As cidades que menos investiram, menos de 2% do que foi arrecadado, foram Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Juazeiro do Norte, Montes Claros, Porto Velho, Pelotas, Maceió, São João de Meriti, Vitória da Conquista e Várzea Grande.

• As cidades que mais investiram, foram Cuiabá, Boa Vista, Caucaia, Rio Branco, Mossoró, Blumenau, Petrolina, Vitória, Recife e Praia Grande.

### **Universalização em 20 anos:**

Pela primeira vez, o estudo traz uma projeção da evolução dos indicadores das 20 melhores e 20 piores cidades ao longo do prazo de 20 anos, caso seguissem nos mesmos avanços de 2008 a 2012.

**\*Nota 1:** o estudo considerou como universalização o atingimento das mesmas metas do Governo Federal (Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB), ou seja, quando os municípios alcançarem 92% de coleta de esgotos e 86% de tratamento. O estudo, porém, não estabelece relação direta com o PLANSAB por usar critérios diferentes.

**\*Nota 2:** Para as cidades entre as posições 21 e 80, a série histórica de 2008 a 2012 não permitiu conclusão sobre o atingimento das metas em 20 anos.

Para o estudo, a GO Associados se baseou na evolução dos municípios no período de 2008-2012 e classificou as cidades em três grupos para os dois indicadores:

Classificação dos Indicadores	
	O município alcançou a meta em 2012
	Para alcançar a meta em 20 anos é necessária a manutenção da evolução média em coleta/tratamento ocorrida entre 2008 e 2012.
	Caso mantida a evolução média em coleta/ tratamento de 2008 a 2012, a cidade não atinge a meta em 20 anos.

### **Situação nas 20 melhores cidades:**

Posição no Ranking	Município	UF	Indicador		Meta para 20 anos	
			Coleta 2012	Tratamento 2012	Coleta	Tratamento
1	Franca	SP	100	98,8		
2	Maringá	PR	96,2	92,8		
3	Limeira	SP	97	88,7		
4	Santos	SP	100	100		
5	Jundiaí	SP	97,7	97,7		
6	Uberlândia	MG	97,2	82,4		
7	São José dos Campos	SP	96,1	85,9		
8	Sorocaba	SP	97,5	93,6		
9	Curitiba	PR	98,5	88,3		
10	Ribeirão Preto	SP	97,7	76,1		
11	Ponta Grossa	PR	92,8	80		

Posição no Ranking	Município	UF	Indicador		Meta para 20 anos	
			Coleta 2012	Tratamento 2012	Coleta	Tratamento
12	Taubaté	SP	96,6	96,6		
13	Londrina	PR	95,2	84,2		
14	Niterói	RJ	92,8	92,8		
15	São José do Rio Preto	SP	93,2	89		
16	Volta Redonda	RJ	99	24,9		
17	Praia Grande	SP	67,5	67		
18	Belo Horizonte	MG	100	64,5		
19	Uberaba	MG	98,5	59,2		
20	Piracicaba	SP	99,9	58,7		

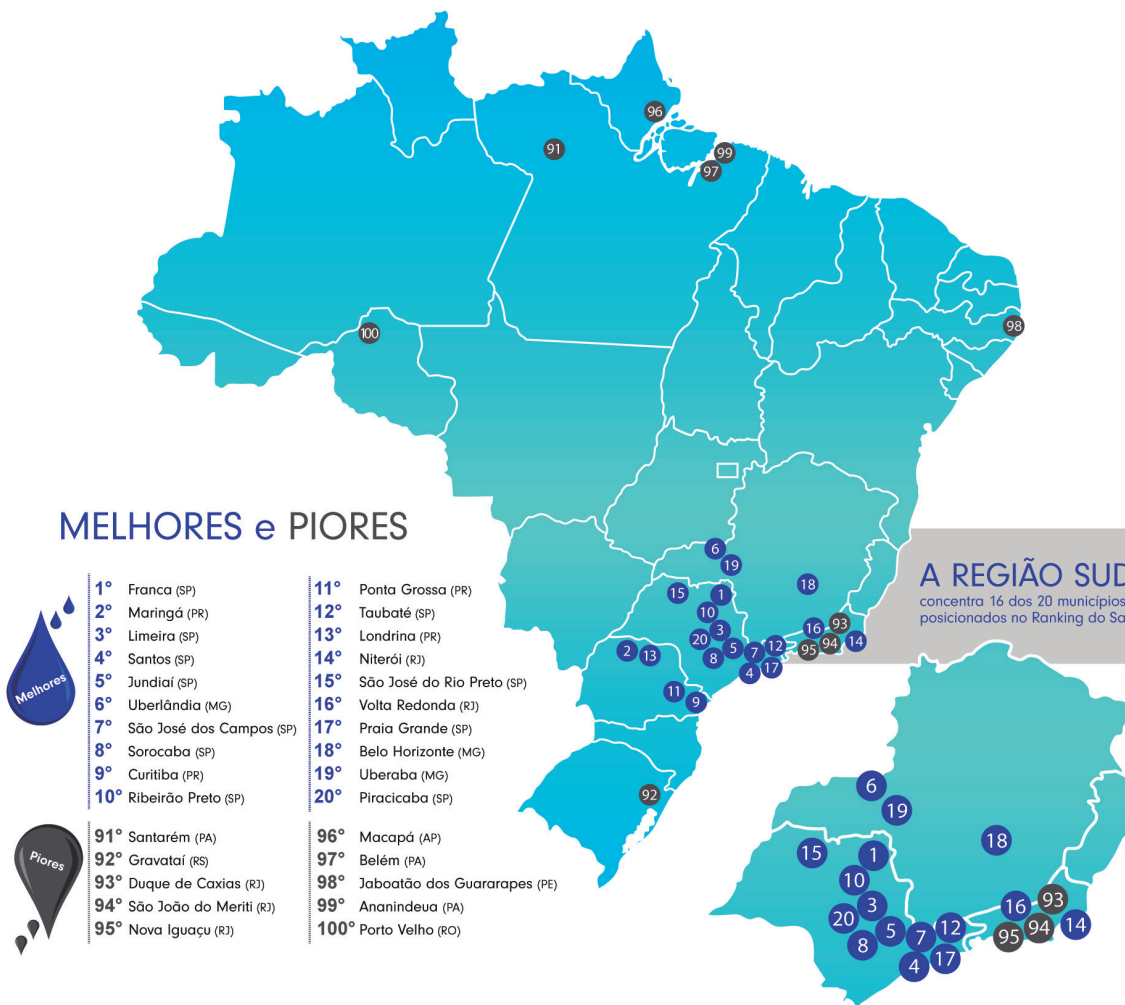
**Situação nas 20 piores cidades:**

Posição no Ranking	Município	UF	Indicador		Meta para 20 anos	
			Coleta 2012	Tratamento 2012	Coleta	Tratamento
81	Natal	RN	37,5	26,9		
82	Manaus	AM	27,5	24,3		
83	Várzea Grande	MT	20,9	20,8		
84	Cariacica	ES	23	21		
85	Aparecida de Goiânia	GO	20,5	20,5		
86	Belford Roxo	RJ	41	23,9		
87	Canoas	RS	17,8	13,8		
88	Juazeiro do Norte	CE	24,8	20,9		
89	Teresina	PI	16,3	14,7		
90	São Gonçalo	RJ	38,8	9,8		
91	Santarém	PA	22,8	0		
92	Gravataí	RS	21,9	21,9		
93	Duque de Caxias	RJ	44,4	10,5		
94	São João de Meriti	RJ	48,7	0		
95	Nova Iguaçu	RJ	45,1	0,4		
96	Macapá	AP	6	6		
97	Belém	PA	7,2	2,2		
98	Jaboatão dos Guararapes	PE	6,5	6,5		
99	Ananindeua	PA	0	0		
100	Porto Velho	RO	2,2	0		



## As 20 melhores e as 10 piores em Saneamento Básico

Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras



### Situação das capitais brasileiras:

Posição no Ranking	Município	UF	População	Água (%)	Coleta (%)	Tratamento (%)	Perdas (%)	Soma dos investimentos desde 2008 (R\$) <sup>1</sup>
9	Curitiba	PR	1.776.761	100	98,48	88,26	31,96	349.397.329
18	Belo Horizonte	MG	2.395.785	100	100	64,48	34,07	1.033.576.175
23	Vitória	ES	333.162	99,4	59,64	45,67	22,25	660.381.040
25	São Paulo	SP	11.376.685	99,1	96,13	52,15	36,30	4.353.641.511
30	Brasília	DF	2.648.532	98,04	81,97	66,42	22,03	813.637.436
31	Goiânia	GO	1.333.767	99,62	79,8	61,34	34,54	518.166.276
33	Campo Grande	MS	805.397	98,36	68,42	48,57	36,22	393.854.978
34	Salvador	BA	2.710.968	92,49	82,68	82,68	48,70	278.004.550
43	Florianópolis	SC	433.158	100	53,11	38,97	5,66	183.609.573
46	Porto Alegre	RS	1.416.714	100	88,2	15,83	47,04	768.554.128
51	Boa Vista	RR	296.959	97,72	39,08	39,08	62,84	216.148.291
56	Rio de Janeiro	RJ	6.390.290	91,14	78,25	50,02	54,81	870.021.637
65	João Pessoa	PB	742.478	94,11	49,14	49,14	43,90	72.835.760
66	Fortaleza	CE	2.500.194	89,14	49,43	47,58	37,61	579.705.930
68	Recife	PE	1.555.039	83,58	36,62	36,62	62,03	1.268.896.198
71	Rio Branco	AC	348.354	88,57	23,79	23,79	59,13	89.582.047
73	Cuiabá	MT	561.329	99,78	38,36	0,0	65,31	213.318.973
76	Maceió	AL	953.393	96,15	38,75	38,75	61,21	14.390.148
79	São Luís	MA	1.039.610	88,02	47,09	4,03	28,35	68.138.968
80	Aracaju	SE	587.701	99,14	33,49	33,49	52,34	403.494.219
81	Natal	RN	817.590	94,51	37,49	26,86	49,54	239.674.907
82	Manaus	AM	1.861.838	97,57	27,49	24,33	57,86	276.710.047
89	Teresina	PI	830.231	92,22	16,33	14,73	51,24	378.685.016
96	Macapá	AP	415.554	39,99	6,04	6,04	73,91	24.468.365
97	Belém	PA	1.410.430	72,63	7,19	2,24	45,58	320.270.033
100	Porto Velho	RO	442.701	32,89	2,21	0,0	70,66	95.999.149
-	Palmas <sup>2</sup>	TO	242.070	91,06	50,99	32,64	27,78	85.661.268

<sup>1</sup> Os valores dos investimentos foram atualizados a preços constantes de 2012.

<sup>2</sup> O Município de Palmas não faz parte do ranking 2014, por não pertencer aos 100 maiores municípios do Brasil em termos de população.

### Destaques:

- Duas capitais estão entre as 20 melhores e seis capitais entre as 20 piores cidades do Ranking do Saneamento.

### Comparações da média de atendimento e perdas

20 melhores x 10 piores cidades				
Médias	População com água (%)	População com coleta (%)	Esgoto tratado x água consumida (%)	Perdas de água – faturamento (%)
20 melhores	99,3	95,7	81,1	27,9
10 piores	61,8	20,5	4,8	56,2
<b>Média Brasil</b>	<b>82,7</b>	<b>48,3</b>	<b>38,7</b>	<b>36,9</b>

### Conclusão e outros destaques:

- Das 20 melhores cidades, 11 são do Estado de São Paulo; 3 de Minas Gerais; 4 do Paraná e 2 do Rio de Janeiro;

- Entre 2011 e 2012, a maioria dos municípios (32) fizeram mais do que 80% das ligações de água faltantes para a universalização. 27 cidades, no entanto, fizeram menos de 20% das ligações de água faltantes.

- No caso de esgoto, a situação é oposta à de água. Dos 100 municípios, 61 fizeram entre Zero e 20% das ligações de esgoto faltantes. Apenas quatro fizeram mais que 80% das ligações de esgoto faltantes.

- Em 2012 foram feitas 498.386 novas ligações de água e 647.091 novas ligações de esgoto, ou seja, houve 23% mais novas ligações de esgoto do que ligações de água. São Paulo fez 155 mil novas ligações de esgoto em 2012, o que equivaleu a 24% de todas as novas ligações de esgoto no Brasil.

- A grande maioria das cidades analisadas não evoluiu em seus indicadores de Perdas de Água, o que preocupa por ser um indicador síntese da gestão do sistema de saneamento em uma cidade.

- O estudo reforça também a necessidade de uma maior mobilização pelo saneamento básico nas regiões Norte e Nordeste onde, mesmo com os recentes esforços do Governo Federal, Estados e municípios, os avanços têm sido muito baixos.

- **Por fim, o volume de esgotos não tratados nos 100 maiores municípios, portanto descartados por dia na natureza, foi de 2.959 piscinas olímpicas. Isso mostra que a falta de saneamento, além de um problema de saúde pública, continuará prejudicando a quantidade e qualidade dos recursos hídricos brasileiros.**